**INCIDÊNCIA DE DISPEPSIA FUNCIONAL, EM INDÍGENAS QUE VIVEM, EM CONTEXTO URBANO, NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE - MS**

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Campo Grande.

**Área temática:** Ciências da Saúde; Medicina; Gastroenterologia.

**VILLALBA,** Daniel Lucas Lopes Freitas1([daniellucaslopes@hotmail.com](mailto:daniellucaslopes@hotmail.com));

**ABREU,** Leticia de1([leticia\_abreu@terra.com.br](mailto:leticia_abreu@terra.com.br));

**ALMEIDA,** Isis Marcondes Sodré de 1([isismarcondes@hotmail.com](mailto:isismarcondes@hotmail.com));

**QUADROS,** Fatima Alice Aguiar2([faaquadros@hotmail.com](mailto:faaquadros@hotmail.com));

**SAMPAIO,** Gustavo Silva1**(**[gustavo-samp@hotmail.com](mailto:gustavo-samp@hotmail.com));

**SACCO,** Carolina Maria Startari1 ([carolina.startari@hotmail.com](mailto:carolina.startari@hotmail.com)).

1Discente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande;

2Docente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande.

**RESUMO:** Dispepsia é um termo que engloba um conjunto heterogêneo de sintomas, com origem no abdômen superior, região gastroduodenal, na forma de peso pós-prandial, saciedade precoce, dor e queimação epigástrica. No século 21, a dispepsia se tornou umas das doenças mais estudas do mundo, em parte por causa do seu próprio paradoxo de escassas ferramentas de pesquisas disponíveis. Entretanto, temos atualmente uma população em situação de risco, que foi pouco estudada em relação a dispepsia e todos os seus agravos, a indígena. Essa pesquisa teve como objetivo fazer exatamente isso, identificar o número de casos de dispepsia funcional, em indígenas adultos e idosos, residentes na comunidade indígena de contexto urbano, localizada em Campo Grande – MS, para que assim pudessem ser tratados de forma rápida e eficaz. A pesquisa foi feita por meio da coleta de dados do questionário de perguntas estruturadas de diagnóstico Roma III para dispepsia funcional, as quais as variáveis são: Plenitude pós-prandial; Saciedade precoce; Dor epigástrica; Queimação epigástrica. Para obter os resultados, foi aplicado 18 questões acerca dos sintomas percebidos em 172 pessoas como amostra. As respostas obtidas variam de acordo com os sintomas apresentados ou não pelos pacientes. Dos quais 100% confirmaram a ciência e a autorização da pesquisa. Os dados coletados com a realização desta pesquisa possuem caráter qualitativo, dos quais os dados são categóricos ordenais, com algumas questões nominais, ou seja, as opções são distribuídas em categorias, por tanto, não-paramétrica, sendo então, avaliada de forma absoluta e relativa. Dentre os sintomas relacionados a incidência oscilou com uma frequência dominante variando conforme o sintoma, dos quais, dor ou desconforto peitoral não relacionado a problemas cardíacos, nos últimos 3 meses, apontou um índice de 32% de menos de um dia por mês e 23% para dois a três dias por mês, logo 55% da população indica dores entre uma à três vezes por mês. Taxa que corrobora com a frequência de azia percebida nos últimos 3 meses, com 40% indicando de dois a três vezes por mês e 26% afirmando pelo menos uma vez por mês. Com 59,88% apontando desconforto após se sentir cheio (saciado) após refeição, pelo menos uma vez por mês, nos últimos 3 meses. Diante do exposto, portanto, podemos concluir que a dispepsia funcional se mostrou altamente incidente entre os indigenas moradores da comunidade indigena Novo dia. Muitos habitantes consideram os sintomas dentro da normalidade após a alimentação, e não enxergam as possiveis complicações que advém da patologia como graves ou preocupantes. Atualmente, necessita-se na comunidade um atendimento continuado para orientação e tratamento para tal patologia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dispepsia; Saúde de Populações Indígenas; Gastroenterrologia.

**AGRADECIMENTOS:** A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) pela concessão de bolsa de extensão ao primeiro autor.